

PEDRO HENRIQUE MONTEIRO MACHADO DA GAMA

Prevalência e perfil clínico de universitários diagnosticados com Transtorno de
Déficit de Atenção e Hiperatividade

ITAPERUNA
RIO DE JANEIRO – BRASIL
2023

PEDRO HENRIQUE MONTEIRO MACHADO DA GAMA

Prevalência e perfil clínico de universitários diagnosticados com Transtorno de
Déficit de Atenção e Hiperatividade

Projeto de Pesquisa Científica
orientado pelo Prof. Dr. Sérgio
Gomes da Silva na Disciplina
de Trabalho de Conclusão do
Curso de Medicina do Centro
Universitário Redentor.

ITAPERUNA
RIO DE JANEIRO – BRASIL
2023

Título do projeto: Prevalência e perfil clínico de universitários diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Autores: Pedro Henrique Monteiro Machado da Gama¹, Dr. Sérgio Gomes da Silva^{1,2}.

Afiliações: (1) Centro Universitário Redentor. (2) Fundação Cristiano Varella.

Resumo:

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido amplamente discutido desde a década de 80, tornando-se um tema frequente tanto nas mídias publicitárias quanto no meio científico. A interpretação neurobiológica do transtorno ganhou aceitação nesse período, com uma compreensão de que os sintomas estão mais relacionados a uma disfunção das vias nervosas do que a uma lesão cerebral direta. A definição e o reconhecimento do TDAH têm evoluído ao longo do tempo, incluindo a sua inclusão na 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) da Organização Mundial de Saúde (OMS) e no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Saúde Mental (DSM-V) da *American Psychological Association* (APA), o que impacta a avaliação diagnóstica por profissionais de saúde mental. O TDAH é uma desordem multifatorial que afeta aproximadamente 5-10% das crianças e cerca de 4% dos adultos. Os indivíduos com o transtorno enfrentam estresse interpessoal e comorbidades que impactam sua vida social, acadêmica e familiar. O presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência e o perfil clínico de universitários diagnosticados com TDAH, bem como analisar a adesão ao tratamento (medicamentoso e comportamental) e a qualidade de vida desses estudantes utilizando o instrumento *The World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-bref). As entrevistas estruturadas serão conduzidas utilizando a ferramenta Google Forms. O link do formulário será enviado aos participantes por e-mail e redes sociais. Apesar de não haver uma cura para o TDAH, diagnóstico e tratamento adequados podem permitir que os indivíduos levem uma vida saudável, e, quem sabe, adquirir estratégias que possam facilitar o desempenho acadêmico.

Palavras-chave: TDAH; Tratamento; Diagnóstico; Transtorno; Psiquiatria.

1. Introdução

Desde o final da década de 80 e ao decorrer da década de 90, assim como Lakoff (2000) denomina a “década do cérebro”, houve uma crescente exponencial no discurso a respeito do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) através das mídias publicitárias e também no meio científico, incluindo suas possíveis etiologias e o seu tratamento, trazendo também à tona o fármaco que ficou muito conhecido, a Ritalina.

Assim como Caliman (2008) elucida, nesse mesmo período a interpretação neurobiológica do transtorno tornou-se amplamente aceita, mesmo que historicamente já tenha recebido a devida atenção existindo citações na literatura médica na década de 40 como “lesão cerebral mínima”, em seguida sendo alterada no ano de 1962 para “disfunção cerebral mínima”, no qual ocorre o reconhecimento de que a sintomática do distúrbio relaciona-se mais à uma disfunção das vias nervosas do que uma lesão das mesmas propriamente dita, como revisado por Couto (2010).

A problemática entorno do transtorno percorre um grande caminho até a chegada do momento atual em que existem definições estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) através da 11 edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), que diferente da 10 edição, incluiu o TDAH como um dos principais transtornos existentes, sendo mais inclusiva também em outras mudanças como cita Imaizumi (2023). Seguindo também a última atualização do livro da *American Psychological Association* (APA), o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Saúde Mental (DSM-V), como demonstra Dorneles (2014), traz implicações para atuação na avaliação diagnóstica não apenas para médicos, mas também para psicólogos, psicopedagogos e professores.

O TDAH é uma desordem multifatorial que acomete uma estimativa de 5-10% das crianças e em média 4% dos adultos, marcados pelo estresse interpessoal além do acometimento acadêmico, como apresenta Biederman (2005). Souza (2007) exalta as comorbidades e dificuldades enfrentadas pelo indivíduo com o distúrbio, demonstrando a complexidade não apenas do diagnóstico como também do tratamento do transtorno, independentemente da idade, tendo como um exemplo os

dados fornecidos por Biederman (1993) de que 50% dos pacientes mantêm os sintomas na vida adulta, comprometendo a vida social, acadêmica e familiar.

A definição do transtorno pela psiquiatria, apesar da relatividade para defini-la, como disserta Matos (2013), inclui um conceito geral de acometimento de duas estruturas da consciência, a perceptiva e a motora. Rohdes (2004) aborda a tríade sintomatológica clássica da síndrome caracterizada pela desatenção, hiperatividade e impulsividade, aspectos que ele descreve como fáceis de serem reconhecidos no meio clínico, escolar e familiar. Assim como Sadock (2017) afirma, os aspectos neuroquímicos do transtorno têm como foco principal os neurotransmissores dopamina e norepinefrina, possuindo também uma relação neurofisiológica com o córtex pré-frontal que está envolvido diretamente com a regulação da atenção, com a tomada de decisões, com a inibição e a vigilância.

De acordo com o DSM-V (2014), os subtipos do TDAH são determinados por “apresentação combinada”, quando há a presença de desatenção associada a hiperatividade-impulsividade nos últimos 6 meses; “apresentação predominantemente desatenta” quando há desatenção, mas não há hiperatividade-impulsividade nos últimos 6 meses; e a “apresentação predominantemente hiperativa-impulsiva” quando há hiperatividade-impulsividade mas não há desatenção nos últimos 6 meses.

Em concordância com o quadro descrito anteriormente, seguindo a linha de raciocínio de Petribú (2001), não apenas as realizações acadêmicas são inferiores em comparação às pessoas que não possuem o transtorno, mas também há comprometimento importante da autoestima e das funções cognitivas afetando a vida dos portadores em amplo espectro. Donizetti (2022) ressalta a não existência de uma cura, porém se o diagnóstico e o tratamento forem aplicados de forma correta o indivíduo pode levar uma vida saudável.

Apesar de não haver uma cura para o TDAH, o diagnóstico precoce e o tratamento adequados podem permitir que os universitários possam adquirir estratégias que facilitem o desempenho acadêmico. Neste contexto, a proposta do presente estudo é avaliar a prevalência e o perfil clínico de universitários diagnosticados com TDAH, bem como analisar a adesão ao tratamento

(medicamentoso e comportamental) e a qualidade de vida desses estudantes utilizando o instrumento The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref).

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

Avaliar a prevalência e o perfil clínico de universitários diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

2.2. Objetivo secundários

- a. Analisar a prevalência de universitários diagnosticados com TDAH na UniRedentor.
- b. Quantificar a adesão dos universitários diagnosticados ao tratamento (medicamentoso e comportamental) do TDAH.
- c. Avaliar a qualidade de vida através do The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) dos universitários aderentes e não aderentes ao tratamento do TDAH.

3. Método

Pesquisa de caráter quanti-qualitativo, que busca analisar e associar a qualidade de vida do indivíduo com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e sua adesão ou não ao tratamento farmacológico ou comportamental. Serão realizadas entrevistas estruturadas aos discentes do Centro Universitário UniRedentor, da cidade de Itaperuna-RJ, por meio de formulário eletrônico contendo perguntas pré-definidas e iguais para todos os candidatos. Dessa forma, os dados serão obtidos por meio de questões objetivas e analisados com base na literatura, levando em conta seu efeito nos domínios físico, psicológico e nas relações sociais conforme o WHOQOL-bref. A projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos seguindo a resolução 466 de 2012.

3.1. Participantes

Serão entrevistados os discentes dos cursos ofertados pelo Centro Universitário Redentor, Itaperuna-RJ.

3.2. Critérios de inclusão

Poderão participar universitários de qualquer grupo, faixa etária, gênero, etnia ou curso, desde que estejam devidamente matriculados na instituição de ensino superior.

3.3. Critérios de exclusão

Serão excluídos indivíduos que não preencherem completamente os questionários do estudo.

3.4. Procedimentos

Para a entrevista estruturada será utilizada a ferramenta Google Forms sendo o link do formulário encaminhado aos participantes através do e-mail e redes sociais. O participante irá responder perguntas para identificação (nome, idade, universidade, curso, matrícula) e irá responder se possui o diagnóstico ou não do TDAH (caso possua, anexará o laudo médico) e irá responder se está ou não em tratamento (farmacológico e comportamental). Para a avaliação da qualidade de vida será utilizado como base as perguntas do WHOQOL-bref, um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que valoriza a percepção individual, saúde e qualidade de vida em diversos grupos e situações.

3.5. Análise estatística

Os procedimentos estatísticos serão conduzidos utilizando o software Excel. A análise dos dados será descritiva (frequência simples, percentual, média e desvio padrão) e inferencial, optando-se pelo teste do qui-quadrado para comparação entre os resultados de indivíduos com e sem TDAH com os resultados da análise da qualidade de vida. A diferença estatística considerará $p < 0,05$. Para o desenvolvimento dos gráficos será usado o Grand Pad Prisma 6.0.

4. Cronograma e execução

O cronograma de execução do projeto está apresentado abaixo na tabela 1.

Tabela 1. Cronograma de execução do estudo.

Etapas	Agosto- Setembro 2023	Setembro- Março 2024	Março- Abril 2024	Abril- Maio 2024	Maio- Junho 2024
Aprovação do projeto no CEP	X				
Seleção das amostras		X			
Aplicação ferramenta Forms		X			
Comparação dos achados qualidade de vida e adesão ao tratamento farmacológico e comportamental			X		
Envio do relatório parcial				X	
Apresentação dos resultados parciais				X	
Envio do relatório de conclusão					X
Apresentação do trabalho concluído					X
Publicação do trabalho em eventos e revista científica					X

CEP = Comitê de Ética em Pesquisa.

5. Viabilidade financeira

O projeto não requer apoio financeiro para execução.

6. Relevância

Esse projeto científico possui devida importância pois através do mesmo será possível analisar o padrão de qualidade de vida de pessoas que se encontram em uma fase de transição intelectual, os universitários, e com essa avaliação será possível identificar de forma mais precisa as divergências na qualidade de vida e no desempenho acadêmico desses universitários que possuem o diagnóstico de TDAH comparado aos que não possuem.

7. Referências

BIEDERMAN J, Faraone SV, Spencer T, Wilens T, Norman D, Lopey KA et al Patterns of psychiatric comorbidity, cognition and psychosocial functioning in adults with attention deficit disorder. Am J Psychiatry, 150:1792-8, 1993. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6366698/>>. Acesso em: 15 maio 2023.

BIEDERMAN, J. (2005). Attention-deficit/hyperactivity disorder: a selective overview. Biological Psychiatry, 57, 1215-1220. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15949990/>>. Acesso em: 12 maio 2023.

CALIMAN, Luciana Vieira. O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção. Psicologia em estudo, v. 13, p. 559-566, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/dMWSQRntTwZwHpXBTswQHhv/abstract/?lang=pt>>. Acesso: 17 maio 2023.

COUTO, Taciana Souza; MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro; GOMES, Cláudia Roberta Araújo. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. Ciências & Cognição, v. 15, n. 1, p. 241-251, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000100019>. Acesso em: 17 maio 2023.

DE SOUZA, Isabella GS et al. Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças. Jornal brasileiro de psiquiatria, v. 56, p. 14-18, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/gZfTLG7hch4wThFw556Kz8s/?lang=pt>>. Acesso em: 12 maio 2023.

DONIZETTI, Iara da Silva. TDAH e a importância de um diagnóstico correto. Caderno Intersaberes, v. 11, n. 32, p. 18-31, 2022. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2221>>. Acesso em: 20 maio 2023.

DORNELES, B. V. et al.. Impacto do DSM-5 no diagnóstico de transtornos de aprendizagem em crianças e adolescentes com TDAH: um estudo de prevalência. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 27, n. 4, p. 759–767, out. 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/prc/a/cbwHmCDqrxB6SPyq4SJhFKg/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em: 15 maio 2023.

IMAIZUMI, Vanessa Akemi; WAJNSZTEJN, Alessandra Bernardes Caturani; WAJNSZTEJN, Rubens. O DIAGNÓSTICO DO TDAH. Disponível em: <https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:P1vFQtRpVgUJ:scholar.google.com/+tdah+cid-11&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 12 maio 2023.

LAKOFF, A. Adaptive will: The evolution of attention deficit disorder. *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, 36(2), 149-169 (2000). Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10797349/>>. Acesso em: 17 maio 2023.

MANUAL DE DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE SAÚDE MENTAL: DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5.

MATOS, Roberto Pires Calazans. Elementos para entender o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: TDAH. *Estilos da Clínica*, v. 18, n. 2, p. 342-357, 2013. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282013000200009>. Acesso em: 15 maio 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf>. Acesso em: 08 maio 2023.

PETTRIBÚ, Kátia; VALENÇA, Alexandre Martins; OLIVEIRA, Irismar Reis de. *Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em adultos: considerações sobre o diagnóstico e o tratamento*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-281200>>. Acesso em: 20 maio 2023.

ROHDE, L. A.; HALPERN, R.. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 2, p. 61–70, abr. 2004. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/jped/a/vsv6yydfR59j8Tty9S8J8cq/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 maio 2023.

SADOCK, Benjamin J. Compendio de psiquiatria : ciência do comportamento e psiquiatria clínica / Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz ; tradução: Marcelo de Abreu Almeida ... [et al.] ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky... [et al.] – 11. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017.